

## **MODELO LÓGICO DO PROJETO RUAS DE LAZER EM PELOTAS: UMA DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO, PACTUAÇÃO E REALIZAÇÃO DO PROJETO**

ITALO FONTOURA GUIMARÃES<sup>1</sup>, VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO<sup>2</sup>, GUSTAVO  
DIAS FERREIRA<sup>2</sup>, INÁCIO CROCHEMORE SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vivianhbotelho@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – inacio\_cms@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Políticas públicas acerca do lazer, envolvendo ações de cultura, saúde e esporte são temas em pauta no Brasil nos últimos anos, tendo em vista atender à crescente demanda social de atividades para o tempo livre da população (MATIAS *et al.*, 2015).

Programas como o Ruas de Lazer podem ser encontrados como iniciativas de secretarias municipais de esporte, lazer e recreação, com o objetivo de oferecer à população a oportunidade de organização, execução e desfrute de atividades de lazer e recreação nas ruas de suas cidades (DA COSTA, 2015). Assim, com o objetivo de criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade de Pelotas, por meio do fechamento de ruas para trânsito de veículos e proposição de atividades de lazer, nasce a ideia do projeto de extensão Ruas de Lazer, o qual é liderado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em parceria com a prefeitura do município.

No intuito de aproximar o projeto aos interesses da população pelotense, o acompanhamento e avaliação de ações como as do Ruas de Lazer tornam-se necessários. Nesse sentido, o projeto conta com um componente de pesquisa, o qual visa avaliar diferentes óticas do projeto, como o processo de pactuação entre Universidade Federal de Pelotas e prefeitura do município, a aceitabilidade da população pelotense em relação ao fechamento de ruas próximas de suas residências, assim como a percepção da população após participarem de eventos do Ruas de Lazer. Dessa forma, com o objetivo de descrever o processo de pactuação entre UFPEL e prefeitura municipal de Pelotas, assim como identificar espaços de avaliação do projeto, a proposta do modelo lógico de intervenção foi desenvolvida nesse trabalho.

### **2. METODOLOGIA**

Estudo qualitativo com delineamento descritivo, utilizando como métodos a técnica de observação participante (SPRADLEY, 1980). A produção dos dados ocorreu entre fevereiro de 2021 e agosto do ano de 2022, durante as etapas de: 1) proposição e pactuação interna na UFPEL; 2) pactuação da UFPEL e Prefeitura Municipal, 3) Formação do Comitê Gestor do Projeto e 4) Realização do projeto. Nesse contexto, foram registrados os objetivos dos encontros, as estratégias de formação de parcerias com o município da cidade e o planejamento inicial da implementação de atividades da UFPEL e prefeitura.

Por fim, o modelo lógico foi proposto de acordo com KELLOGG (2004), sendo pensado a partir dos resultados de curto e longo prazo que foram e que serão atingidos, e a partir dessa lógica, organizar aspectos relacionados aos produtos e estrutura do projeto, assim como sua avaliação. O modelo lógico (Figura 1) apresenta as atividades desenvolvidas no projeto Ruas de Lazer, as quais consistem em fechamento (do trânsito de veículos) da Avenida Juscelino K. de Oliveira aos domingos (manhã e tarde), com intervalo mínimo de 30 dias entre os eventos e proposição de atividades de lazer (da UFPEl, prefeitura e população pelotense).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira etapa (2021) consistiu em uma apresentação preliminar da proposta do projeto Ruas de Lazer, avaliando recursos e possibilidades que ocorreu em fevereiro de 2021 entre os alunos integrantes do programa de pós-graduação em Educação Física da UFPEl e juntamente com os professores representantes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPEl (PREC). Com o delineamento inicial da proposta, o projeto foi submetido ao Conselho de Extensão da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e ao Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPEl.

A segunda etapa (2021) do planejamento se deu através da apresentação do projeto para Prefeita de Pelotas com objetivo de formalizar a parceria entre UFPEl e prefeitura, assim como a proposição de possíveis atividades e cooperação entre algumas secretarias da cidade (visando o desenvolvimento dos eventos) e planejamento para início efetivo do projeto.

Na terceira etapa (2021), através da parceria entre UFPEL e Prefeitura de Pelotas, um comitê gestor foi criado, com o intuito de viabilizar e organizar o trabalho a ser feito. A partir da criação do comitê gestor, estratégias de ações foram desenvolvidas, como a definição da localidade onde são realizadas as ações do projeto, juntamente com as estratégias de consulta e pactuação com as associações de bairro.

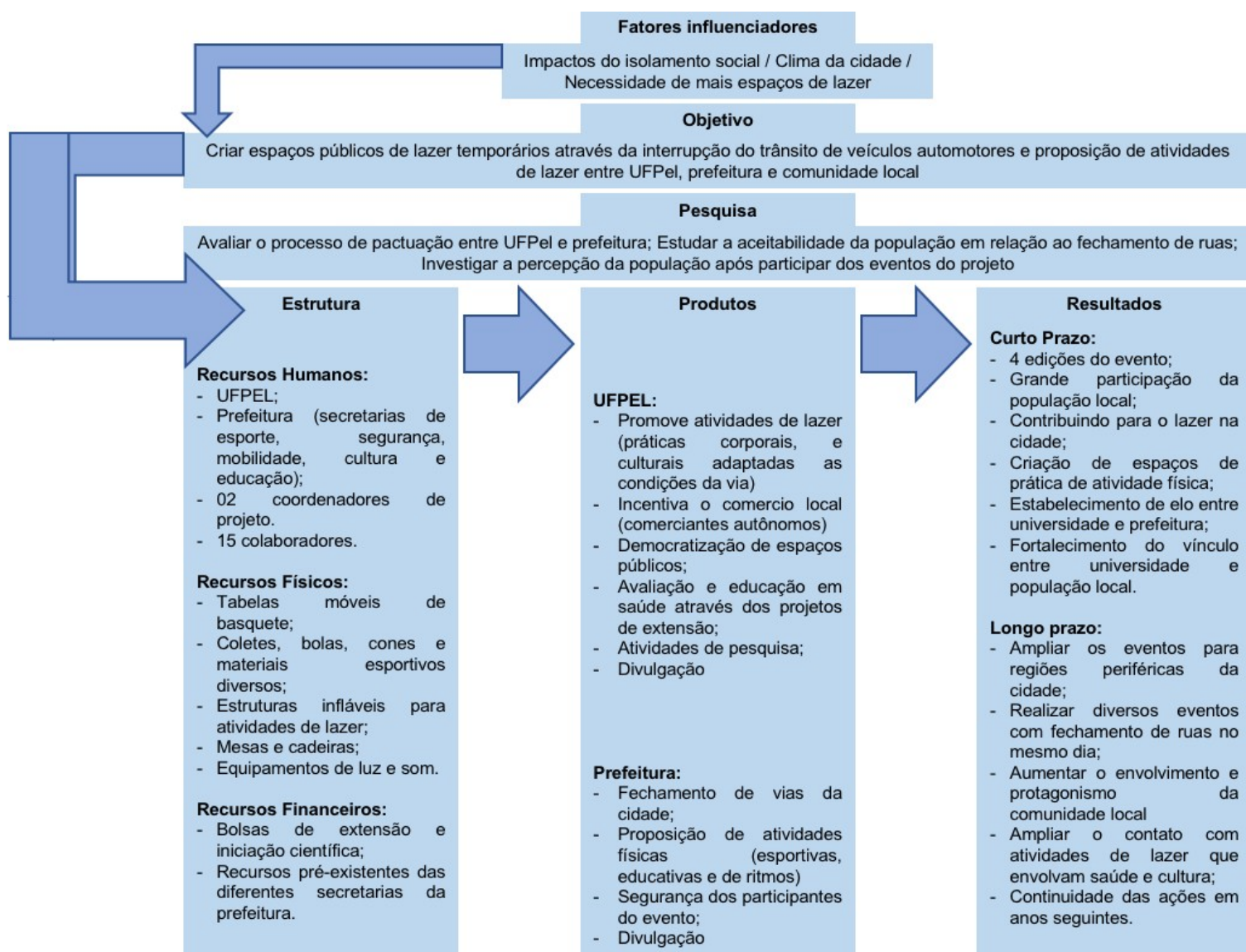
A última etapa consiste no período presente (2022), a qual é composta pela efetivação e realização do projeto Ruas de Lazer, que já conta com quatro edições realizadas, todas de grande adesão por parte da comunidade local. As atividades são desenvolvidas através de projetos e entidades parceiras do Ruas de Lazer, tanto a nível de universidade, quanto de prefeitura do município. As atividades envolvem cultura, saúde, incentivo ao esporte, música, arte e incentivo ao comércio local, sendo divididas por: setor de esportes da UFPEl (basquete, tênis de mesa e handebol), Programa de Educação Tutorial (Educação e pesquisa), PREC UFPEl (extensão e cultura), Barraca da saúde (cursos da saúde UFPEl), Coorte dos nascidos em 2004 (Epidemiologia UFPEl), projeto Curiosamente (PREC UFPEl) assim como iniciativas da prefeitura, como o Vida Ativa (Desporto Pelotas), que disponibiliza práticas de luta, ritmos e estruturas para as crianças brincarem, Escola de trânsito (Secretaria de Trânsito), projeto que desenvolve ações envolvendo bicicleta para o público infantil, assim como as atrações culturais, geralmente desenvolvidas pela Secretaria de Cultura.

Através das ações já concretizadas do projeto, alguns resultados de curto prazo foram atingidos, como por exemplo, a criação de oportunidades para atividades de lazer, oferta de atividades culturais que envolvam música e dança, oportunidade da prática de atividade física em diferentes faixas etárias, assim como mobilização de projetos de extensão da UFPEl. Além disso, pensando em um desenvolvimento de projeto a longo prazo, resultados como o aumento do número de vias

fechadas para a realização do projeto, aumento do envolvimento e protagonismo das comunidades, aumento de níveis de atividade física e o contato permanente com eventos culturais que envolvam a dança, música e teatro, são esperados. EUGENIO (2020) descreve que o envolvimento dos moradores em programas que visam fechar ruas e ofertar atividades de lazer e cultura, pode ser configurado como um fator contribuinte para o sucesso em atingir os resultados almejados. O extinto Ministério das Cidades propôs a Lei 12.587/2012, aprovada em janeiro de 2012, onde municípios com mais de 20.000 habitantes devem implantar políticas de mobilidade urbana, visando sustentabilidade e saúde (IBGE, 2020). Nesse sentido, compreende-se que programas como o “Ruas de Lazer”, têm um potencial de melhora nas condições de vida e saúde populacional. A Política Nacional de Promoção de Saúde (BRASIL, 2009), dentre diversos fatores, também contempla o incentivo a ações que visem aumentar a coesão social, possibilitando à população apropriar-se de um espaço público de qualidade, promovendo atividades relacionadas aos seus interesses, como por exemplo música, teatro e práticas corporais.

Para além disso, o modelo lógico deste trabalho apresenta as ações e resultados que já foram desenvolvidos, a estrutura e os produtos que atualmente o projeto Ruas de Lazer possui, o que demarca potencial para espaços de avaliação do que têm sido realizado no projeto.

**Figura 1.** Modelo Lógico de intervenção do projeto Ruas de Lazer em Pelotas.



#### **4. CONCLUSÕES**

Visando alcançar todos os resultados de curto e longo prazo, o modelo lógico demarca a necessidade que o projeto Ruas de Lazer possui de uma maior estrutura, contando com os recursos humanos, financeiros e físicos, o que também potencializará os produtos advindos da UFPEL e prefeitura de Pelotas.

Por fim, conclui-se que o projeto Ruas de Lazer da cidade de Pelotas cumpre com um objetivo imediato na oferta de atividades de lazer, envolvendo música e cultura, saúde e esporte, assim como viabiliza a democratização de espaços públicos para o uso da população, através das atividades propostas. O projeto é liderado por um comitê gestor composto por lideranças da UFPEL e Prefeitura de Pelotas e tem nessa característica um potencial relevante na criação de vínculo entre universidade, gestão pública e população local.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. – 3. ed. –Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso em: 10 agosto de 2022.

DA COSTA, Alan Queiroz; SAMPAIO, Corine Martins. Programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo: Modernização na Gestão Pública do Esporte e Lazer. PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, v. 4, n. 2, p. 43-57, 2015.

EUGENIO, J. Os traçados históricos das Ruas de Lazer presentes na “abertura” da Avenida Paulista. Revista Caminhos da História, v. 26, n. 1, p. 112-127, 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico de 2020. 2020. Disponível em: <<https://censo2020.ibge.gov.br/sinopse/>>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

KELLOGG, Will Keith. Using logic models to bring together planning, evaluation, and action: logic model development guide. Michigan: WK Kellogg Foundation, 2004. to Bring Together Planning, Evaluation, and Action. 2004.

MATIAS, Wagner Barbosa et al. A lei de incentivo fiscal e o (não) direito ao esporte no Brasil. Movimento (Porto Alegre), v. 21, n. 1, p. 95-110, 2015.

SALDANHA FILHO, Cristina Brust; BAGGIO, Isabel Cristina; Matheus Francisco. Repensar a gestão das políticas públicas de esporte e lazer: o caso de Santa Maria/RS. Motrivivência, n. 27, p. 179-185, 2006.

SPRADLEY, James P. Participant observation. Orlando, EUA. 1980.